

VI CONGRESSO INTERNO DE PSICOLOGIA DA USP

ANÁLISE FUNCIONAL COM CONTRIBUIÇÕES DA CONCEITUALIZAÇÃO DE CASO PROPOSTO PELA FAP E ACT

Felipe Alckmin Carvalho, Elisabete Nascimento, Robson Brino Faggiani e Sonia Beatriz Meyer

ORIENTADORA: PROF. DRA. MÁRCIA MELO BERTOLLA

CONTATO: FELIPCARVALHO@USP.BR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: PSICOLOGIA CLÍNICA

NÍVEL DO TRABALHO: MESTRADO

FINANCIAMENTO: CAPES

TRABALHO APRESENTADO NO XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL (ABPMC)

INTRODUÇÃO: Uma das ferramentas de trabalho do terapeuta comportamental é a análise funcional, que fornece bases para a formulação e verificação da efetividade das estratégias de intervenção. Existem diferentes formas de analisar funcionalmente, além de modelos terapêuticos comportamentais que possuem estratégias específicas de conceituação de caso. Esses diferentes modelos contribuem para a compreensão do caso, sugerindo foco em diferentes variáveis a serem observadas no comportamento do cliente. **OBJETIVO:** Exemplificar como a análise funcional de um caso foi ampliada e modificada pela formulação da FAP e da ACT. **MÉTODO:** Para o exercício analisou-se registros e memórias de um atendimento clínico realizado por um dos membros do grupo. Após um acidente de trabalho, foi colocado em uma função considerada por ele inferior à que ocupava. Tendo em conta sua nova posição, J. deixou de ter contato social frequente com os amigos e passou a ter contato mais intenso com a companheira com quem morava e com a qual tinha frequentes brigas e vida sexual deficitária. **RESULTADOS:** Uma primeira análise funcional ressaltou o fato da relação com a companheira ter se tornado um problema a partir do momento em que J. deixou de ter contato frequente com seus amigos, tendo ela passado a ser sua maior fonte possível de reforçadores. A partir da FAP, o foco foi a atenção do terapeuta em relação aos comportamentos do cliente que ocorrem na sessão e que são correlatos dos comportamentos fora da sessão. Esse enfoque permitiu a observação de CRB's 1, como se esquivar da responsabilidade dos problemas do casal, atribuindo-a exclusivamente à companheira. Esse comportamento seria um exemplo de uma classe de comportamentos maior: dificuldade em admitir falhas e fragilidade. Foram identificados também CRB's 2, como identificar incoerências em relação às regras formuladas. Interpretar que o surgimento dessa regra estava relacionado à sua educação rígida seria um exemplo de CRB's 3. A ACT, por sua vez, propõe que se atente à esquiva experiencial, tentativa de eliminar ou esquivar-se de pensamentos, sentimentos, sensações e outros eventos privados indesejados que acaba por se revelar ineficiente, podendo aumentar o grau de sofrimento. Sob esta perspectiva, foi possível constatar que o comportamento do cliente era altamente controlado por esquiva experiencial, como evitar entrar em contato com sentimentos de fragilidade. **CONCLUSÃO:** A partir desse exercício de análise funcional clínica acrescida por conceituação de caso da FAP e da ACT, diferentes leituras do caso permitiram ao terapeuta investigar diversas variáveis que controlam o comportamento de J., tornando mais produtiva e eficiente a tarefa de planejar a intervenção. Vale ressaltar

que ainda que o caso não tenha sido atendido de acordo com os modelos discutidos, foi possível concluir que estudar e conceituar os casos utilizando diferentes estratégias de análise permite maior clareza sobre as variáveis relevantes que controlam o comportamento do cliente.

Palavras-Chave: Análise Funcional, FAP e ACT